

---

# O PALÁCIO

## *THE PALACE*



Kaveh AKBAR\*  
*Purdue University*  
West Lafayette, Indiana, EUA

*Randolph College*  
Lynchburg, Virgínia, EUA

*Warren Wilson College*  
Swannanoa, Carolina do Norte, EUA

Traduzido por:  
Layla Gabriel de OLIVEIRA\*\*  
Universidade Federal do Paraná  
Curitiba, Paraná, Brasil.

371

**Resumo:** No poema *O Palácio*, Kaveh Akbar explora as particularidades americanas e constrói ao seu redor uma forte crítica social e cultural. Partindo de sua vivência particular, e em verso livre, o poeta circula o que significa ser um imigrante nos Estados Unidos, abordando questões como língua, religião e pertencimento. Através de metáforas triviais, Akbar destrincha os valores americanos, sem medo de tocar em pontos sensíveis como a guerra e o conflito entre o seu país de origem e a América, esse *palácio* que é a grande nação dos Estados Unidos. Apesar do peso das questões abordadas, o poema é lírico e consegue manter uma sutil delicadeza nos versos, criando símiles e tendo um cuidado excepcional sobre como discutir o cenário político atual sem abrir mão do poético.

**Palavras-chave:** Poesia. Imigração. Política. Guerra. Identidade.

**Abstract:** In the poem *The Palace*, Kaveh Akbar explores American particularities and builds strong social and cultural criticism around it. Starting from his own experience, and in free verse, the poet circulates what it means to be an immigrant in the United States, addressing issues such as language, religion and belonging. Through trivial metaphors, Akbar unravels American values, without fear of touching sensitive points like war and the conflict between his country of origin and America, the palace that is the great nation of the United States. Despite the weight of the issues addressed, the poem is lyrical and manages to maintain a subtle delicacy in the verses, creating similes and being exceptionally careful about how to discuss the current political scenario without giving up the poetic form.

**Keywords:** Poetry. Immigration. Politics. War. Identity.

**RECEBIDO EM:** 21 de setembro de 2019

**ACEITO EM:** 26 de fevereiro de 2020

**PUBLICADO EM:** março 2020

---

**K**aveh Akbar, poeta americano de imigração iraniana, nasceu no Teerã em 1989. Publicou o seu primeiro poema aos sete anos de idade, e desde então, tem desenvolvido um trabalho excepcional no meio poético. Os poemas do Akbar foram publicados em jornais como *The New Yorker*, *Poetry*, *Paris Review*, *Best American Poetry*, *The New York Times*, e muitos outros. Ele é o autor de duas coletâneas completas: *Pilgrim Bell* (Graywolf, 2021) and *Calling a Wolf a Wolf* (Alice James, 2017). Ganhador do Prêmio *Levis Reading*, múltiplos prêmios *Pushcart*, e *Ruth Lilly and Dorothy Sargent Rosenberg Poetry Fellowship*, Kaveh é o editor-fundador do *Divedapper*, site de entrevistas com as maiores vozes da poesia contemporânea. Atualmente, leciona na Universidade de Purdue, EUA, e nos programas de baixa residência do MFA no *Randolph College* e *Warren Wilson*.

---

## O PALÁCIO

Kaveh Akbar

Traduzido por:  
Layla Gabriel de Oliveira

É difícil lembrar com quem estou falando  
e o porquê. O palácio queima, o palácio  
é fogo  
e meu trono é cômodo e  
quadrado.



Lembra: o velho rei convidou seus súditos para casa  
para se deliciarem com estoques de tortas de maçã e cordeiro doce. Para se deliciarem com  
cordeiro doce de estórias. Ele acreditou

373

que eles o amavam, que a sua bondade  
tinha feito ele merecer a bondade deles.

A bondade deles o arrastou para a rua  
e despedaçou

seus braços, arrancou  
a sua bondade, arrancou os seus dedos  
feito penas.



Não há bons reis.  
Só há belos palácios.



Quem aqui poderia alegar ser meramente culpado?

Os meros.

Minha vida  
ficando monstruosa  
com facilidade.

Para ser um Americano meu pai deixou seus irmãos

pensando

que nunca os veria de novo. Meu pai

queria ser o Mick Jagger. Meu pai

virou fantasma,

374 acabou trabalhando em granjas por trinta anos, certa vez um sono

um sofá

ele cospe uma pena.



América poderia ser uma metáfora, mas não é.

Dormindo no sofá, ele cuspiu uma pena branca de pato.



Não há portas na América.

Só buracos king-size.



---

Ser um Americano é ser um especialista  
em oportunidade.

Oportunidade custa.

Cada laranja que eu como desaparece os milhares de  
pêssegos, ameixas, peras que eu poderia ter comido

mas não comi.

No céu, oportunidade custa.

No céu dela

minha mãe planta

pêssegos, ameixas, peras, e eu como até desmaiar

e acordar no céu;

acordar, e comer um pouco mais. Eu não poderia sonhar em fazer nada  
pela metade. Seja o que for, eu quero o ramo

todo. Por favor. E rápido.



Você ainda está ouvindo?

Cada pessoa que toco

me custa dez milhões que eu nunca vou conhecer. Pessoas e pessoas,

dentro de cada

um palácio em chamas. Dentro de cada

Mick Jagger usando um casaco de pele de gorila coberto de penas de avestruz.

Ele chama de “glamouflagem”.



O que se foi, mas permanece visto?



Soldados sem sorte,  
o lápis atravessa lentamente o tríceps do meu irmão.

(O que se foi, mas permanece visto?)

Ele não gritou, só deixou os olhos lacrimejarem.  
Se eu sorrir, mesmo que um pouco: eles começam a afiar as espadas.  
E estão certos. Agora não é hora de alegria.

376 Agora não é hora. O palácio queima.  
O lápis atravessa lentamente o irmão do meu irmão.

(O que permanece, mas visto que se foi?)



Um rei governa melhor  
no escuro, onde não dá pra ver suas mãos se mexendo. Um rei

não nos vê  
assistindo o rei.

Costuramos as iniciais de Deus nas nossas roupas de trabalho

enquanto nossos bebês emagrecem.

Os bebês não nos veem

---

assistindo nossos bebês  
emagrecerem.

Nossos bebês nascidos viciados em medo de bebês.  
Nossos bebês mastigando maçãs sob o sol.



América? a lápide quebrada.  
América? longe o bastante de si mesma.



Alô, aqui é o Kaveh falando:  
Eu queria ser o Keats  
(mas já vivi quatro anos mais)

377

Alô, aqui é o Keats falando:  
seria um absurdo dizer alguma coisa agora  
(muito menos alguma coisa nova)

Alô, aqui é ninguém falando:  
floradas de hibisco, penas molhadas,  
(um pequeno polegar de cinzas.)



Ser Americano é ser um caçador.

Ser Americano. Quem pode ser Americano?

Ser Americano é ser? O que? Um caçador? Um caçador  
que só atira grana.

---

Não, grana não –  
grana.



Eu tenho um aparelho de cozinha  
que me permite secar alface.  
Não tem jeito elegante  
de dizer isso – pessoas  
com corações vivos  
que caberiam no meu peito  
querem derreter a cidade onde eu nasci.

Na sua escola, num subúrbio americano,  
a camiseta de um menino diz: “Nós Fizemos Com Hiroshima, Podemos Fazer Com Teerã!”

378



Na sua escola, num subúrbio americano,  
a camiseta de um menino diz: “Nós Fizemos Com Hiroshima, Podemos Fazer Com Teerã!”



O troféu:  
bode assado ganindo no espeto.



A camiseta de um menino diz: “Nós Fizemos Com Hiroshima, Podemos Fazer Com Teerã!”  
Pedem para ele virar a camiseta do avesso.  
Pedem? Ele, do avesso.



---

Depois que ele obedece, seus pais processam a secretária de educação.  
Nossas almas querem saber  
como foram feitas  
o que devem.

Esses pais querem que o menino  
queira derreter a minha família,  
e eu vivo entre eles.

O trono do palácio. Aconchegante, em chamas.  
Eu o desenho sem levantar minha caneta.  
Eu o desenho gordo como a criação—  
vazio como uma pegada.



379

Como viver? lendo poemas, respirando curto,  
secando alface.



América, a respiração curta  
como viver?

A armadilha curta, América  
capturando

só o que é pequeno demais para comer.



Os mortos se mantêm aquecidos sob a América  
enquanto minha mãe frita berinjela no fogão.



Eu não estou lá.

Eu estou em algum outro lugar da América (eu sempre estou em algum outro lugar da América) escrevendo isso, escrevendo isso, escrevendo isso, inglês é a primeira língua da minha mãe, mas não é a minha.

Eu poderia ter dito bademjan.

Eu poderia ter dito khodafez.

Óleo escaldante, grandes punhos de fumaça, escrevendo isso.



380 O primeiro inseto desenhado pelo homem foi o gafanhoto.

Arte é onde o que nós sobrevivemos sobrevive.

Óleo escaldante, grandes punhos de fumaça. Arte. Óleo escaldante. Arte.  
Minha mãe frita berinjela. O primeiro

inseto desenhado pelo homem sobrevive.



Quem vai beijar a rainha do baile?

Cérebro pulsando como uma ostra.

Quem vai ganhar a guerra?

América emerge

coberta dos

miúdos grãos daquilo de que é feita:

---

Pão fresco inchado com pó de farinha.

Ao escrever um e-mail, eu cometo um erro de digitação:

Eu te *chamo* tanto hoje,

e deixo assim.

Piedades proibidas, moinhos de vento girando

feito jovens bêbados.



*Qualquer documento de uma civilização é também um documento de barbárie*  
diz o palácio, em chamas.

Eu, um homem  
sou tudo que eu não digo.

381

América, eu te garanto, se você me convidar para a sua casa

Eu vou ficar,

chamando, beijando meus amados com franqueza,  
colhendo rabanetes  
e tampando todas as suas canetas.

Não há bons reis,  
só palácios em chamas.

Me chame hoje, tanto.

---

Original -

## The Palace

Kaveh Akbar

It's hard to remember who I'm talking to  
and why. The palace burns, the palace  
is fire  
and my throne is comfy and  
square.



382 Remember: the old king invited his subjects into his home  
to feast on stores of apple tarts and sweet lamb. To feast on sweet lamb of  
stories. He believed

they loved him, that his goodness  
had earned him their goodness.

Their goodness dragged him into the street  
and tore off

his arms, plucked  
his goodness out, plucked his fingers out  
like feathers.



There are no good kings.  
Only beautiful palaces.



Who here could claim to be merely guilty?

The mere.

My life  
growing monstrous  
with ease.

To be an American my father left his siblings  
believing  
he'd never see them again. My father  
wanted to be Mick Jagger. My father  
went full ghost,  
ended up working on duck farms for thirty years, once a sleep  
a couch,  
he coughed up a feather.

383



America could be a metaphor, but it isn't.

Asleep on the couch, he coughed up a white duck feather.



There are no doors in America.  
Only king-sized holes.



To be an American is to be a scholar  
of opportunity.

---

Opportunity costs.

Every orange I eat disappears the million  
peaches, plums, pears I could have eaten

but didn't.

In heaven, opportunity costs.

In her heaven

my mother grows

peaches, plums, pears, and I eat them till I pass out

and wake up in heaven;

384 wake up, and eat some more. I couldn't dream of doing anything  
by halves. Whatever it is, I'll take the whole  
bouquet. Please and soon.



Are you still listening?

Every person I touch

costs me ten million I'll never meet. Persons and persons,

inside each

a palace on fire. Inside each

Mick Jagger wearing a gorilla-pelt coat covered in ostrich feathers.

He calls it "glamouflage."



---

What's gone, but still seen?



Luckless soldiers,  
the pencil pushed slowly through my brother's tricep.

(What's gone, but still seen?)

He didn't scream, just let his eyes water.  
If I smile even a little: they start sharpening their swords.  
And they're right. This is no time for joy.

This is no time. The palace burns.  
Pencil pushes slowly through my brother's brother.

(What's still, but seen gone?)



A king governs best  
in the dark, where you can't see his hands move. A king

doesn't see us  
watching the king.

We sew God's initials into our workshirts

while our babies get thinner.  
The babies do not see us

---

watching our babies  
get thinner.

Our babies born addicted to fear of babies.  
Our babies gumming apples in the sun.



America? the broken headstone.  
America? far enough away from itself.



386

Hello, this is Kaveh speaking:  
I wanted to be Keats  
(but I've already lived four years too long).

Hello, this is Keats speaking:  
it is absurd to say anything now  
(much less anything new).

Hello, this is no one speaking:  
hibiscus bloom, wet feathers,  
(a tiny thumb of ash).



To be American is to be a hunter.

To be American. Who can be American?

To be American is to be? What? A hunter? A hunter  
who shoots only money.



---

No, not money—  
money.



I have a kitchen device  
that lets me spin lettuce.

There is no elegant way

to say this—people  
with living hearts  
that could fit in my chest

want to melt the city where I was born.

At his elementary school in an American suburb,

a boy's shirt says: "We Did It To Hiroshima, We Can Do It To Tehran!"



387

At his elementary school in an American suburb,

a boy's shirt says: "We Did It To Hiroshima, We Can Do It To Tehran!"



The take-home trophy:

roasted goat baying on the spit.



A boy's shirt says: "We Did It To Hiroshima, We Can Do It To Tehran!"

He is asked to turn his shirt inside out.

He is asked? His insides, out.

After he complies, his parents sue the school district.

---

Our souls want to know  
how they were made,  
                    what is owed.

These parents want their boy  
to want to melt my family,  
and I live among them.

Palace throne. Comfy, burning.  
I draw it without lifting my pen.  
I draw it fat as creation—

                    empty as a footprint.

388

How to live? reading poems, breathing shallow,  
spinning lettuce.

America the shallow breath,  
how to live?

The shallow trap, America  
catching

only what is too small to eat.

---

The dead keep warm under America  
while my mother fries eggplant on a stove.



I am not there.  
I am elsewhere in America (I am always  
elsewhere in America) writing this, writing this, writing this, English  
is my mother's first language,  
but not mine.  
I might have said bademjan.  
I might have said khodafez.

Sizzling oil, great fists of smoke, writing this.



389

The first insect drawn by man was a locust.  
Art is where what we survive survives.

Sizzling oil, great fists of smoke. Art. Sizzling oil. Art.  
My mother fries eggplant. The first

insect drawn by man survives.



Who to kiss the prom queen?  
Brain pulsing like an oyster.

Who to win the war?  
America rises

---

covered in  
the tiny grains of its own making:

fresh bread pocked with flour dust.

Mistyping in an e-mail I write,  
I lose you so much today,

then leave it.

Forbidden mercies, windmills spinning around  
like drunk teenagers.



*Any document of civilization is also a document of barbarism*  
says the palace, burning.

390

I, a man  
am what I do not say.

America I warn you if you invite me into your home  
I will linger,

losing, kissing my beloveds frankly,  
pulling up radishes  
and capping all your pens.

There are no good kings,  
only burning palaces.

Lose me today, so much.

---

‘The Palace’ from *Calling a Wolf a Wolf*, Copyright © 2019 by Kaveh Akbar.

### **Sobre a tradutora**

Layla Gabriel de Oliveira é poeta, atriz e estudante de Letras na Universidade Federal do Paraná. Está atualmente traduzindo o livro inédito do poeta Kaveh Akbar, *Pilgrim Bell*, para publicação simultânea nas duas línguas. Concluiu o seu primeiro projeto de pesquisa na Iniciação Científica sobre tradução e recepção de teatro grego, na área de Clássicas.

---

\* Kaveh AKBAR – Graduado em Escrita Criativa e em Inglês (2012) pela *Purdue University*, EUA. Mestre em Escrita Criativa (poesia) pela *Butler University*, EUA. Doutor em Escrita Criativa (2018) pela *Florida State University*, EUA. Professor assistente visitante na *Purdue University*, West Lafayette, Indiana, EUA. Professor do programa de mestrado em Escrita Criativa na *Randolph College*, Lynchburg, Virgínia, EUA. Professor do mestrado para Escritores na *Warren Wilson College*, Swannanoa, Carolina do Norte, EUA.

Páginas profissionais: <http://kavehakbar.com/#/>

[https://www.cla.purdue.edu/facultyStaff/profiles/new/newfaculty-17/Akbar\\_Kaveh.html](https://www.cla.purdue.edu/facultyStaff/profiles/new/newfaculty-17/Akbar_Kaveh.html)

<http://mfa.randolphcollege.edu/faculty.html#akbar>

<https://chroniclevitae.com/people/906883-kaveh-akbar/profile>

391

\*\* Layla Gabriel de OLIVEIRA – Graduanda em Letras – Português pela Universidade Federal do Paraná. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Departamento de Literatura e Linguística. Curitiba, Paraná, Brasil.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/1282067103987880>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3142-6739>

E-mail: [laylaoliveira.ufpr@gmail.com](mailto:laylaoliveira.ufpr@gmail.com)